

Meio: Jornal Económico

Data: 04-03-2017

Rogério Fernandes Ferreira: “Aumento das transferências para offshores foi estranhíssimo”

João Madeira / 04 Mar 2017

Ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais considera que ainda há explicações por dar.



Que opinião tem sobre o caso dos offshores?

É importante perceber porque é que não houve publicação de estatísticas e porque é que não houve investigação a transferências. Mas penso que há alguma desinformação e que seria importante perceber também outras coisas. O que é que aconteceu em Portugal para que as transferências para offshores tenham disparado entre 2014 e 2015? Gostaria de perceber.

Uma grande operação está relacionada com a venda da PT Portugal.

Se calhar há outras justificações semelhantes, mas de qualquer forma valia a pena o secretário de Estado explicar o que se passou em cada ano. Não deixa de ser um aumento estranhíssimo.

Como se pode combater a utilização dos territórios de tributação mais baixa?

Há coisas que já foram feitas. Foi no Governo a que pertenci, com o Dr. Guilherme d'Oliveira Martins, que foram criadas regras de tributação de património e a própria lista de paraísos fiscais. Infelizmente os países não conseguem fazer nada sozinhos. Tem de ser um movimento mundial.

Bruxelas não devia assumir um papel mais interventivo?

Isto só se resolveria com um governo mundial ou, pelo menos, com medidas de harmonização fiscal nas partes mais relevantes do globo. Mas também lhe digo: se deixasse por completo de haver competição fiscal, os países mais pequenos como Portugal perderiam. Apesar de tudo, prefiro alguma competição fiscal entre os países, que permita também algum controlo dos Estados. É uma réstia de soberania e os governos não podem dar tiros nos pés. Têm de perceber que o mundo é global e que é preciso cuidado. Gosto de alguma competição fiscal porque os Estados são vorazes.